

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE FÁCIES TURBIDÍTICAS DA FORMAÇÃO BOQUEIRÃO, GRUPO SANTO ONOFRE – ESPINHAÇO SETENTRIONAL, BA.

Luiza Rocha Kelmer *

André Danderfer Filho

*Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Minas, Departamento de Geologia.

Resumo. A sucessão siliciclástica representada pelo Grupo Santo Onofre é composta pelas formações Canatiba, Boqueirão e João Dias e materializa uma faixa submeridiana, relativamente estreita, ao longo da porção central e setentrional da serra do Espinhaço; a parte sul integra o domínio externo da faixa Araçuaí e a norte, o aulacógeno do Paramirim. O Grupo Santo Onofre apresenta idades máximas em torno de 850 Ma e tem sido interpretado como o preenchimento de um rifte transtrativo intracontinental. A Formação Boqueirão materializa o principal volume e suas fácies reconstituem um sistema turbidítico de baixa a alta densidade. Aqui são apresentados os resultados de investigação petrográfica de 18 amostras dessa formação, incluindo a descrição macro e microscópica de feições texturais, diagenética e estruturais além da realização de análises em difração de raios-x em algumas fácies. Este estudo forneceu informações relevantes para o melhor entendimento do contexto deposicional bem como para a análise da deformação e metamorfismo ocorridos durante a inversão tectônica da paleobacia no evento Brasiliano. Os litotipos descritos caracterizam-se de forma geral como arenitos mal selecionados, cujo arcabouço é composto predominantemente por quartzo, feldspato e fragmentos de rocha. Dentre os processos diagenéticos observados ao microscópio destacam-se a infiltração mecânica de argila, a cimentação por óxido de ferro e a precipitação de sílica microcristalina. A análise desses processos, juntamente com a descrição de aspectos texturais e estruturais, permitiu a interpretação de um ambiente deposicional de leque aluvial com ocorrência de deposição subaérea e subaquosa. Além disso, o alto conteúdo de grãos de plagioclásio subangulares e pouco alterados remete à um ambiente onde os mecanismos de erosão e transporte foram significativamente guiados por processos físicos. No que diz respeito à transformação tectono-metamórfica, os resultados indicaram que o metamorfismo teve caráter dinâmico e se expressa de forma mais intensa em estreitas faixas. Além disso, a paragênese mineral observada evidenciou a ocorrência de hidrotermalismo de caráter local, restrito às zonas de falhas.

Referências

- Alkmim F. F., Brito Neves, B. B., Alves, J. A. C. 1993. Arcabouço tectônico do cráton São Francisco– uma revisão. In: J.M. Dominguez & A. Misi (eds.) *O cráton do São Francisco*. Salvador, SBG/SGM/CNPq. 45-62.
- Alkmim F.F., Pedrosa-Soares A.C., Noce C.M., Cruz S.C.P. 2007. Sobre a evolução tectônica do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental. *Geonomos*, **15**(1):25-43.
- Almeida F. F. M. 1977. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, **7**:349-364.
- Danderfer A. 2000. Geologia Sedimentar e Evolução Tectônica do Espinhaço Setentrional. Universidade de Brasília, Brasília, Tese de Doutorado, 498p.
- Danderfer A. & Dardenne M. A. 2001. Inversão tectônica da bacia Espinhaço ao longo da faixa ocidental do corredor de deformação do Paramirim, norte do cráton do São Francisco. In: Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, SBG/Núcleo Nordeste, Recife. *Anais*, **8**:141-144.
- Danderfer, A., Dardenne, M.A., 2002. Tectonoestratigrafia da bacia Espinhaço na porção centro-norte do cráton do São Francisco: registro de uma evolução polistórica descontínua. *Revista Brasileira de Geociências* **32** (4), 449–460.